

**EVIDÊNCIAS DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DO CANNABIDIOL EM
COMPARAÇÃO AOS FÁRMACOS TRADICIONAIS PARA O TRATAMENTO
DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE**

**EVIDENCE OF THE EFFICACY AND SAFETY OF CANNABIDIOL
COMPARED TO TRADITIONAL PHARMACOLOGICAL TREATMENTS
FOR ANXIETY DISORDERS**

Pedro Emanuel da Silva Barbosa¹, Gabriela Correia Lubambo Ferreira²

¹Faculdade UNIS São Lourenço, São Lourenço, Minas Gerais,
pedro.barbosa7@alunos.unis.edu.br ; 0009-0007-6555-7968

²Faculdade UNIS São Lourenço, São Lourenço, Minas Gerais,
gabriela.peon@professor.unis.edu.br ; 0009-0005-2667-0808

RESUMO (em Português)

Os transtornos de ansiedade constituem um dos maiores desafios em saúde mental na atualidade, caracterizando-se por alta prevalência e impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos. As terapias farmacológicas tradicionais, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN) e os benzodiazepínicos, apresentam eficácia clínica comprovada, porém estão associadas a elevada incidência de efeitos adversos e baixa adesão ao tratamento, o que limita sua efetividade a longo prazo. Nesse cenário, o canabidiol (CBD), um fitocanabinoide não psicoativo derivado da *Cannabis sativa*, tem se destacado como alternativa terapêutica promissora no manejo dos transtornos ansiosos, devido ao seu potencial ansiolítico e perfil de segurança favorável. Esta revisão narrativa teve como objetivo analisar e comparar evidências científicas sobre a eficácia, segurança e tolerabilidade do canabidiol em relação aos fármacos convencionais empregados no tratamento dos transtornos de ansiedade. Foram selecionados artigos originais e revisões publicadas entre 2015 e 2025, disponíveis em bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. As evidências indicam que o CBD apresenta boa tolerabilidade, com efeitos adversos leves e transitórios, como sonolência e fadiga, além da ausência de potencial de dependência. Em contraste, os fármacos convencionais apresentam taxas médias de eventos adversos acima de 80%, o que frequentemente compromete a adesão terapêutica. Conclui-se que o CBD representa uma alternativa segura e potencialmente eficaz, embora ainda sejam necessários ensaios clínicos de longo prazo para consolidar sua aplicação clínica.

Palavras-chave: Transtornos de ansiedade, Canabidiol, Eficácia terapêutica, Revisão narrativa

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos de ansiedade constituem a classe das patologias que mais assolam a sociedade contemporânea, apresentando um dos maiores desafios de saúde mental da atualidade, com alta prevalência e impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos, juntamente com outras enfermidades derivadas dela como o Transtorno de Ansiedade generalizada (TAG), Transtorno de pânico (TP), transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e Transtorno de ansiedade social (TAS). Dados da Organização Mundial de Saúde indicam que cerca de 18,6 milhões de brasileiros - parcela referente a 9,3% da população nacional - é acometida com ansiedade. (PEREIRA et al., 2021).

Dada a grande parte da população prejudicada pela ansiedade patológica, torna-se uma prioridade em saúde pública desenvolver urgentemente tratamentos eficazes que apresentem segurança e que preservem a integridade do paciente, devolvendo sua autonomia e qualidade de vida. De acordo com Garakani, A. et al. (2020) diante de um diagnóstico de ansiedade, o tratamento pode ser realizado através de medicação ou terapia, sendo a combinação de ambos a mais aconselhada quando os sintomas são moderados a graves ou quando há limitação laboral significativa.

Dentre as opções medicamentosas tradicionais existem algumas classes de medicamentos, como inibidores seletivos da recaptção de serotonina, inibidores da recaptção de serotonina e norepinefrina, antidepressivos e benzodiazepínicos (SAAED, S. A. et al., 2019). Embora com eficácia comprovada, essas opções alopáticas frequentemente estão relacionadas a efeitos adversos consideráveis, uma taxa de adesão reduzida e a tolerabilidade a longo prazo, o que tem motivado a busca por opções alternativas que sejam capazes de suprir essas lacunas. (GARAKANI A, et al. 2020).

A *cannabis sativa*, popularmente conhecida como maconha, possui um fitocanabinoide nas flores de sua espécie fêmea que tem se provado ser uma opção terapêutica alternativa: o canabidiol. A substância tem recebido crescente atenção como opção terapêutica

potencial para transtornos ansiosos por apresentar baixo índice de efeitos colaterais em comparação a outros ansiolíticos, além de ser mais segura e consideravelmente mais aceita pelos consumidores por não apresentar efeitos psicotrópicos. (CARVALHO et al., 2023).

Diante desse cenário, o objetivo do presente estudo consistiu em analisar e comparar as evidências disponíveis sobre segurança, efeitos adversos e adesão ao tratamento entre as terapias farmacológicas convencionais (ISRS/IRSN/benzodiazepínicos) e o canabidiol (CBD) no contexto dos transtornos de ansiedade. Busca-se, assim, oferecer subsídios para a prática clínica e identificar lacunas que orientem futuras pesquisas clínicas mais robustas e de longo prazo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-11) a ansiedade pode ser definida como um sentimento de apreensão vago e difuso, envolvendo a antecipação de perigos ou eventos futuros desfavoráveis ao sujeito. Os pacientes acometidos com essa psicopatologia ainda apresentam sintomas físicos autonômicos como tensão muscular, nervosismo, dificuldade de concentração, irritabilidade, sudorese, náuseas, diarreia, cefaleia e respostas exageradas a estímulos (FROTA I. J. et al., 2022).

Diante do exposto, nota-se a urgência e necessidade de tratamentos eficazes e seguros. Sendo imprescindível que o serviço seja prestado por um profissional capacitado a fim de assegurar a boa execução da terapia, entretanto aproximadamente 70% das pessoas diagnosticadas com algum transtorno ansioso não realizam intervenções clínicas ou recebem intervenções inadequadas, resultando em sofrimentos ao longo dos anos (LEAHY, 2011).

O tratamento pode ser realizado através da terapia psicológica e a farmacoterapia, sendo a segunda responsável por englobar uma grande variedade de classes e medicamentos. Os fármacos de primeira linha são os ISRS e IRSN sendo o escitalopram e sertralina, e duloxetina e venlafaxina opções medicamentosas de cada classe respectivamente. Outras classes de medicação são os antidepressivos, antidepressivos tricíclicos e benzodiazepínicos. Os antipsicóticos também podem auxiliar, principalmente

quando se refere a pacientes com comportamentos associados. (MUSCATELLO , et al., 2019).

Entretanto, ainda com a grande variedade de opções medicamentosas, a área ainda enfrenta muitos desafios no que se concerne à taxa de adesão e de efeitos adversos. Em um trabalho realizado por Gosmann et al., (2023), foram analisados 80 estudos que mediam essas variáveis no uso de inibidores seletivos da recaptção de serotonina e inibidores da recaptção de serotonina e norepinefrina envolvendo 779 medidas de desfecho, com 21.338 participantes. Nos grupos que receberam a medicação alopática, foi observada uma taxa média de eventos adversos de 80,22%.

No estudo supracitado, as medicações que apresentaram menor e maior taxa de efeitos adversos foi respectivamente a fluoxetina e fluvoxamina, tendo 62,85% do grupo tratado com a fluoxetina apresentado pelo menos um colateral, enquanto a fluvoxamina 89,04%. Dos efeitos adversos observados, o mais frequente foi a náusea (25,71%) e o menos frequente foi a alteração de peso (3,56%) (GOSMANN et al., 2023). Outros efeitos observados nessa classe são dores abdominais, diarreia, vômitos, agitação, insônia e rinite (MENDONÇA et al., 2023).

A classe dos benzodiazepínicos também enfrenta desafios em sua administração, sendo a tolerância, síndrome de abstinência e dependência as reações adversas mais apresentadas. Segundo Lopes et al. (2019) a tolerância ao tratamento se justifica através da diminuição da sensibilidade dos receptores, havendo a necessidade de aumento de dose a fim de alcançar os mesmos efeitos. Assim, com uso prolongado, a necessidade de sempre aumentar as doses ocasiona um ciclo de abuso que na maioria dos casos resulta em dependência. Neste cenário, a interrupção ou redução abrupta desencadeia a síndrome de abstinência, reação observada em metade dos pacientes em tratamento. (Lopes et al., 2019).

Diante do apresentado, observa-se a urgência em explorar outras abordagens terapêuticas inovadoras e eficazes, que sejam menos agressivas ao ser em tratamento. A impossibilidade de muitos pacientes encontrarem alívio por meio das terapias convencionais ressalta tal necessidade. Através do potencial de tratar transtornos mentais, surge o interesse científico em estudar o canabidiol (CBD), sua interação com sistemas

de neurotransmissores e a ausência dos efeitos psicoativos o torna um candidato promissor para a investigação. (GARCÍA-GUTIÉRREZ et al., 2020).

Os canabinóides são variados e podem ser divididos em três grandes grupos: Endocanabinoides, Fitocanabinoides e Canabinóides sintéticos. O canabidiol (CBD) é um dos fitocanabinoides, substâncias lipofílicas encontradas nos tricomas, mais abundantes nas flores das espécies fêmeas da planta *cannabis sativa* e suas sub-espécies como a *cannabis sativa indica*. Os canabinóides exógenos e endógenos ligam-se aos receptores CB1 e CB2, o primeiro sendo mais presente no sistema nervoso central enquanto o segundo no sistema imunológico e hematopoiético (ZANELATI et al., 2021).

O receptor canabinóide CB1 foi descoberto no sistema nervoso central como consequência de pesquisas sobre a interação e mecanismos de ação do tetrahydrocannabinol (THC), fito canabinoide também encontrado na planta, juntamente com a anandamida, primeiro ligante endógeno responsável por ativar os receptores. Logo após a descoberta do primeiro, o segundo receptor foi encontrado, o CB2 (SAITO et al., 2010). O CB1 está localizado nos terminais nervosos pré-sinápticos, sendo responsável pela maior parte dos efeitos neurocomportamentais, e seus mecanismos referentes à síntese e eliminação. O CB2 também pode manifestar-se nos neurônios, mas não se observa abundância nesta área, ao contrário do primeiro, o segundo é mais presente no sistema imune (RANG et al., 2016).

De acordo com investigações pré-clínicas e clínicas, o CBD além de se ligar com os receptores endocanabinóides, também pode interagir com sistemas de neurotransmissores como a serotonina, regulador chave do humor e comportamento (BLESSING et al., 2015). A partir do final da década de 1980, alguns modelos animais foram usados para investigar os efeitos ansiolíticos e antidepressivos do CBD. Estudos de dose-resposta demonstraram que a molécula causou um efeito tipo ansiolítico ao ativar o receptor serotoninérgico 5-HT_{1A}, prevenindo a estimulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA). Além de ter sido capaz de reduzir respostas fisiológicas a condições estressantes, como estresse por contenção, respostas cardiovasculares e ansiogênicas. (GUTIERREZ et al., 2020).

Seu perfil de segurança se apresenta mais favorável diante de efeitos adversos se comparado aos medicamentos tradicionais. No artigo de Blessing et al., (2015), foi realizada uma revisão sistemática de estudos clínicos e pré-clínicos, dos quais 896 artigos foram revisados, resultando em 35 artigos incluídos na análise final, totalizando 1.223 participantes, e enquanto as medicações de primeira linha como os ISRS e IRSN que apresentaram uma taxa média de efeitos adversos de 80,22%, a porcentagem do canabidiol se mostrou muito abaixo, na faixa compreendida entre 10 e 15% (GOSMANN et al., 2023). As reações adversas apresentadas foram sonolência, fadiga leve, diarreia, alterações no apetite e náusea leve, nenhum evento grave foi relatado nem efeitos negativos no sistema cardiorespiratório. Também não apresentou potencial de abuso e/ou dependência (BLESSING et al., 2015).

Apesar do notável potencial, o canabidiol ainda sofre fortes limitações no que se concerne a fronteiras não exploradas de sua utilização. Estudos clínicos ainda são limitados, concentrando-se em administração aguda e pequenas amostras, carecendo de ensaios clínicos de longo prazo, o que impede conclusões definitivas sobre sua eficácia contínua. Apesar de sua popularidade, as orientações sobre recomendações de dosagens ainda não evoluíram o suficiente. Essa lacuna é acentuada pela notável escassez de dados sobre farmacocinética e biodisponibilidade do CBD em humanos. (MILLAR et al., 2019). Outra barreira é a falta de esclarecimento quanto à padronização de dosagens e vias de administração, justificada pela grande diversidade de opções disponíveis para realização do método de extração do fitocanabinoide. (BLESSING et al., 2015).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo se trata de uma revisão narrativa da literatura, que consiste na análise e síntese crítica de estudos já publicados sobre um determinado tema, permitindo identificar avanços, lacunas e tendências nas pesquisas existentes (ROTHER, 2007). Optou-se por uma revisão narrativa por permitir maior flexibilidade na integração de resultados provenientes de diferentes tipos de estudo e delineamentos, abrangendo tanto pesquisas experimentais quanto observacionais, revisões sistemáticas e estudos pré-clínicos.

Foram incluídos estudos de revisão, ensaios clínicos e pré-clínicos, também artigos originais que abordassem eficácia, segurança, mecanismos de ação, efeitos adversos dos medicamentos tradicionalmente utilizados como ISRS, IRSN e benzodiazepínicos, bem como do canabidiol. Trabalhos que tratavam de outras condições psiquiátricas sem relação direta com a ansiedade foram excluídos.

A busca foi realizada em bases de dados científicas como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, priorizando artigos publicados entre 2015 e 2025, escritos em português e inglês. Para seleção dos artigos foram utilizados descritores como “*transtornos de ansiedade*”, “*tratamento farmacológico*”, “*canabidiol*”, “*efeitos adversos*” e “*taxa de adesão*”. Além do método bola de neve, que consiste na análise das referências bibliográficas de estudos previamente selecionados para identificar novas fontes relevantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados demonstra contrastes significativos entre os fármacos tradicionais para ansiedade e o canabidiol (CBD), especialmente em termos de eficácia, segurança e adesão. As terapias convencionais, como os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) e os inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina (IRSN), permanecem como primeira linha no tratamento dos transtornos ansiosos, com eficácia comprovada na redução dos sintomas. Contudo, sua utilização é frequentemente limitada por eventos adversos de alta incidência, observados em cerca de 80% dos pacientes, incluindo náuseas, insônia, agitação e alterações de peso (GOSMANN et al., 2023). Esses efeitos impactam diretamente a adesão ao tratamento e reforçam a necessidade de alternativas farmacológicas mais seguras e bem toleradas (MENDONÇA et al., 2023).

Os benzodiazepínicos, ainda amplamente empregados, destacam-se pelo rápido alívio sintomático, mas apresentam riscos de tolerância e dependência, com cerca de metade dos pacientes desenvolvendo sintomas de abstinência ao interromper o uso (LOPES et al., 2019). Diante dessas limitações, o CBD tem emergido como um composto promissor, com estudos clínicos e pré-clínicos indicando perfil de segurança favorável e ausência de efeitos psicoativos ou potencial de abuso. Em revisões sistemáticas, o canabidiol apresentou taxa de reações adversas de apenas 10% a 15%, majoritariamente leves e

transitórias, como sonolência, fadiga e diarreia (BLESSING et al., 2015; MILLAR et al., 2019). Seu potencial ansiolítico parece decorrer da modulação dos receptores serotoninérgicos 5-HT1A e do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, mecanismos-chave no controle da resposta ao estresse (GARCÍA-GUTIÉRREZ et al., 2020).

Apesar dos resultados encorajadores, a literatura ainda apresenta lacunas relevantes, sobretudo quanto à padronização de doses, vias de administração e duração do tratamento com CBD. A escassez de ensaios clínicos de longo prazo e a falta de dados farmacocinéticos robustos limitam conclusões definitivas sobre sua eficácia sustentada (MILLAR et al., 2019). Em síntese, o canabidiol se mostra uma alternativa potencialmente eficaz e segura frente aos fármacos tradicionais, oferecendo perspectivas promissoras para o manejo de transtornos ansiosos, desde que futuras pesquisas consolidem protocolos clínicos padronizados e de longa duração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os transtornos de ansiedade configuram um problema crescente de saúde pública, com alta prevalência e impactos significativos na qualidade de vida e funcionalidade dos indivíduos. As terapias farmacológicas tradicionais, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN) e os benzodiazepínicos, demonstram eficácia terapêutica comprovada, porém apresentam limitações consideráveis. Entre essas limitações, destacam-se os efeitos adversos frequentes, o desenvolvimento de tolerância e dependência, além das baixas taxas de adesão e satisfação por parte dos pacientes, o que frequentemente compromete a continuidade e o sucesso do tratamento.

Diante dessas limitações, o canabidiol (CBD) tem se mostrado uma alternativa farmacológica promissora, especialmente por sua ação ansiolítica mediada por múltiplos mecanismos neuroquímicos, como a modulação dos receptores serotoninérgicos 5-HT1A e do sistema endocanabinoide. Estudos clínicos e revisões recentes demonstram que o CBD apresenta bom perfil de segurança, com eventos adversos leves, como sonolência, fadiga e náuseas, e sem registros significativos de efeitos graves ou potencial de dependência. Em comparação aos fármacos convencionais, cuja taxa média de efeitos

colaterais supera 80%, o CBD apresenta incidência reduzida, variando entre 10% e 15%, o que sugere melhor tolerabilidade e maior probabilidade de adesão terapêutica.

Apesar dos resultados encorajadores, é importante reconhecer que as evidências disponíveis ainda são limitadas. A maioria dos estudos concentra-se em administrações agudas e amostras pequenas, carecendo de ensaios clínicos de longo prazo que avaliem a eficácia sustentada, e as doses ideais. Assim, o canabidiol deve ser considerado, até o momento, uma opção terapêutica complementar e em desenvolvimento, com alto potencial clínico, mas que demanda novas pesquisas rigorosas e padronizadas. Investir em estudos dessa natureza é essencial para consolidar o papel do CBD na prática clínica e ampliar as possibilidades de tratamento seguro e eficaz para os transtornos de ansiedade.

ABSTRACT

*Anxiety disorders represent one of the greatest challenges in modern mental health, characterized by high prevalence and significant impact on individuals' quality of life. Traditional pharmacological therapies, such as selective serotonin reuptake inhibitors (SSRIs), serotonin-norepinephrine reuptake inhibitors (SNRIs), and benzodiazepines, demonstrate proven clinical efficacy; however, they are associated with a high incidence of adverse effects and low treatment adherence, which limits their long-term effectiveness. In this context, cannabidiol (CBD), a non-psychoactive phytocannabinoid derived from *Cannabis sativa*, has emerged as a promising therapeutic alternative in the management of anxiety disorders due to its anxiolytic potential and favorable safety profile. This narrative review aimed to analyze and compare scientific evidence on the efficacy, safety, and tolerability of cannabidiol in relation to conventional drugs used in the treatment of anxiety disorders. Original articles and review papers published between 2015 and 2025 were selected from databases such as PubMed, SciELO, and Google Scholar. The evidence indicates that CBD demonstrates good tolerability, with mild and transient adverse effects such as drowsiness and fatigue, as well as no evidence of dependence potential. In contrast, conventional pharmacological agents show average adverse event rates above 80%, which often compromises therapeutic adherence. It is concluded that CBD represents a safe and potentially effective alternative, although long-term clinical trials are still required to consolidate its clinical application.*

Keywords: Anxiety disorders; Cannabidiol; Therapeutic efficacy; Narrative review

REFERÊNCIAS

BLESSING, E. M. et al. **Cannabidiol as a potential treatment for anxiety disorders.** *Neurotherapeutics*, v. 12, n. 4, p. 825–836, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13311-015-0387-1>.

CARVALHO, M. da S. et al. **O uso terapêutico do canabidiol (CBD) no tratamento de transtornos de ansiedade e depressão.** *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 1, p. e414049-e414049, 2023.

FROTA, I. J. et al. **Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais.** *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 10, n. 1, p. 1–8, 3 mar. 2022. Disponível em: <https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/3971/1537>.

GARAKANI, A. et al. **Pharmacotherapy of Anxiety Disorders: Current and Emerging Treatment Options.** *Frontiers in Psychiatry*, v. 11, p. 595584, 23 dez. 2020. DOI: 10.3389/fpsy.2020.595584.

GARCÍA-GUTIÉRREZ, M. S. et al. **Cannabidiol: A Potential New Alternative for the Treatment of Anxiety, Depression, and Psychotic Disorders.** *Biomolecules*, v. 10, n. 11, p. 1575, 2020.

GOSMANN, N. P. et al. **Incidence of adverse events and comparative tolerability of selective serotonin reuptake inhibitors and serotonin and norepinephrine reuptake inhibitors for the treatment of anxiety, obsessive-compulsive, and stress-related disorders: a systematic review and network meta-analysis.** *Psychological Medicine*, Cambridge University Press, v. 53, n. 4, p. 1779–1793, 2023. DOI: 10.1017/S0033291722002632.

LEAHY, R. L. **Livre da ansiedade.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

LOPES, F. P. M. B. **Benzodiazepinas: consumo em Portugal e impacto na Saúde Pública.** 2019. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) — Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/43304>.

MENDONÇA, I. S.; FRANÇA, L. G. **O uso dos inibidores seletivos da recaptação da serotonina no tratamento da ansiedade em adolescentes.** Revista de Estudos Multidisciplinares UNDB, v. 3, n. 3, 2023. Disponível em: <https://periodicos.undb.edu.br/index.php/rem/article/view/184>.

MILLAR, S. A. et al. **A systematic review of cannabidiol dosing in clinical populations.** *British Journal of Clinical Pharmacology*, v. 85, n. 9, p. 1888–1900, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/bcp.14038>.

MUSCATELLO, M. R. A. et al. **Duloxetine in psychiatric disorders: expansion beyond major depression and generalized anxiety disorder.** *Frontiers in Psychiatry*, v. 10, p. 772, 2019. DOI: 10.3389/fpsy.2019.00772.

PEREIRA, A. C. C.; PEREIRA, M. M. A.; SILVA, B. L. L. et al. **O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 4096, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-009>.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. **Farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ROTHER, E. T. **Revisão narrativa x revisão sistemática: qual a diferença?.** *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SAEED, S. A.; CUNNINGHAM, K.; BLOCH, R. M. **Depression and Anxiety Disorders: Benefits of Exercise, Yoga, and Meditation.** *American Family Physician*, v. 99, n. 10, p. 620-627, 15 maio 2019.

SAITO, V. M.; WOTJAK, C. T.; MOREIRA, F. A. **Exploração farmacológica do sistema endocanabinoide: novas perspectivas para o tratamento de transtornos de ansiedade e depressão.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, p. 57–514, 2010.

ZANELLATI, D.; SALAZAR, V. C. R. **O uso de canabinóides no tratamento da ansiedade.** Revista Brasileira Militar de Ciências, v. 7, n. 18, p. 1–10, 22 jul. 2021.
DOI: 10.36414/rbmc.v7i18.97. Disponível em:
<https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/97>.